# Famílias Cearenses

O site que trata tudo sobre genealogia das famílias do estado do Ceará.

Página Principal

Índices

Livros

Sobre o autor

Correspondências

Links

Download

Contato

Search ...

**Digite o termo na pesquisa conforme o Sumário atual da terceira etapa. Aperte o *ente*r e aguarde o melhor resultado. Após entrar no tema da publicação, busque a palavra do seu interesse usando as teclas Ctrl + f. surgirá uma barra superior onde se deve digitar a palavra chave, p. ex. "Dummar", logo aparecerá ressaltada, com o número de vezes que se acha no texto.**

# Memória Real e Afetiva de Mauriti. quinta parte.

**Famílias Cearenses & Francisco Augusto de Araújo Lima.**

Árvore da Quixabeira, que emprestou seu nome a Fazenda Quixabinha. Foto: Yuri Lima.

Proximidade da antiga sede - Fazenda Quixabinha, estação seca. Foto: Yuri Lima.

Açude Velho Quixabinha do Coronel Augusto Leite. Foto: Yuri Lima.

Juazeiro no oitão casa sede da Fazenda Quixabinha. Foto: Yuri Lima.

Oitão da casa sede Fazenda Quixabinha. Novembro de 2019. Foto: Yuri Lima.

Oitão da casa sede Fazenda Quixabinha. 1999. Fonte Foto: Maria Zuíla de Moraes.

Frente casa sede da Quixabinha. 1999. Foto: Maria Zuíla de Moraes.

Lateral norte da casa sede Fazenda Quixabinha, Mauriti, Ceará. 1999. Foto: Maria Zuíla de Moraes.

# FUNDADOR DA UMBURANA E COORDENADOR DOS ÍNDIOS

MONS. RAIMUNDO AUGUSTO

A suleste de Mauriti, no sopé da Serra Velha, não longe da Serra do Urubu, fica pitorescamente situada a UMBURANA. Sede de um distrito do município e Vila simpática e atraente que, por muitos anos, marcou passo no caminho lento do progresso.

Sua única rua, formando um quadro em torno da igreja, com calçamento natural de arenito, ornado de canteiros de flores, sobressaindo as nictagíneas que chamam boas-noites, sempre foi de boa construção. Todas as casas, de alvenaria. Seus moradores, membros da família dominante.

Gregório do Espírito Santo foi quem a fundou. Sua esposa era filha do Tenente Coronel Luís Furtado Leite e Almeida, português da Ilha de São Miguel nos Açores, Portugal.

O Tenente Coronel passou pela Bahia, casou com Beatriz de Sousa da Silveira, de importante família da cidade de Pambu, estacionou em Cabrobó, Pernambuco, e veio lançar as raizes da Família Furtado Leite no Coité, também distrito de Mauriti.

Daqui Gregório tirou Isabel Furtado Leite, filha dele, casou e se estabeleceu nas terras férteis da Umburana, a 06 quilômetros do sogro. Sob o regime patriarcal organizou seu mini-feudo e legou a sua descendência um padrão de vida honrado, sedimentado no trabalho e em costumes rígidos, mantidos inalteráveis até nossos dias.

Nas cercanias mourejavam os camponeses prestativos, fiéis e obedientes ao patrão que exercia sobre eles um domínio quase absoluto mas não deixava faltar-lhes o necessário para a sua mantença.

Dotado de excelente vigor físico e grande força moral, impunha-se sobranceiramente ao pequeno grupo social da região. Fazia-se respeitar e estimar graças aos belos sentimentos de cavalheirismo e respeito aos direitos alheios que sabia cultivar consoante aos ensinamentos da sua religião.

Estes dotes aliados a uma provada experiência dos negócios e da convivência com os homens lhe granjearam um conceito bem elevado que lhe proporcionou usufruir uma saliente posição no seio do povo.

Foi, por isso, escolhido para desempenhar a difícil e perigosa tarefa de dar combate à ação depredatória dos índios remanescentes encantonados num trecho acidentado coberto de matas no ponto de convergência dos três estados — Ceará, Paraíba e Pernambuco.

Eis a seguir o documento em que se baseia esta notícia, transcrito na íntegra, mantidos o estilo e a ortografia do original.

177

"Revista do Arquivo Público de Pernambuco — Secretaria do Interior e Justiça — Recife — Pernambuco — 1946 — 1° Semestre — pag. 34 a 36".

"Ilmo. e Exmo. Snr."

"Varios moradores da Vila do Crato me dirigirão ha pouco o Requerimento da copia inclusa, cujo narratorio se acha comprovado pela informação do Ouvidor da Comarca tambem junto por copia. Por falta de registros antigos nada consta nesta Secretaria a respeito do que em outras similhantes ocasiões se tem praticado para expulsar o Gentio de que se queixão; mas a tradição geral combina exatamente com o que propõe o Ouvidor da Comarca na informação. Tenho portanto ordenado a Gregorio do Espírito Santo que passe a perseguir aquelle Gentio, prendendo os que puder colher, afugentando os outros.
Dignando-se V. Excia. querer concorrer para o socego dos povos limítrofes das três capitanias de Pernambuco. Parahiba e Ceará, livrando-os daquelle flagello seria desejar que V. Excia. ordénasse ao Official encarregado por V. Excia. desta comissão, que se entendesse com o sobredito Gregorio do Espírito Santo, assim como também com o official, que da parte da Capitania da Parahiba tiver hua similhante ordem. Deus guarde a V. Excia.

Ceará, 1° de Março de 1819.

Illmo. e Exmo. Sr. Luis do Rego Barreto

Manuel Ignacio de Sampaio

Respondido a 13 de Março.

Copia :

1ª — Illmo. Sr. Governador — Dizem o Capitam Manuel Joaquim Teles, Da. Paula Therezo Marreiros, viuva do Sargento Mor José Alexandre Correia Arnaud, João Martins de Oliveira Rocha, Da. Rosa Maria de Lima, viuva de Antonio Pereira da Silva, moradores no termo das villas de Crato e Santo Antonio de Jardim desta Capitania que elles têm suas fazendas de gados grossos cituadas de muitos annos junto dos limites ou estremas desta Capitania com a de Pernambuco e Parahiba junto aos quais se confina o geral em que estão entranadas varias nações de gentio bravo que pellos estragos que fazem nas suas fazendas cituadas na Ribeira do Pajehu, e Rio de S. Francisco que ficam conjuntas ao mesmo geral, e ainda aos viandantes que pella estrada deste geral versam daquella capitania para esta e desta para aquella, por ordem do Illmo. Snr. Governador da Capitania de Pernambuco os andam conquistando com bandeiras, e vechados deste se vêm abrigar no mesmo geral junto às fazendas dos supplicantes matando-lhes, e destruindo-lhes os seus gados, e até mesmo vaqueiros, como ha poucos dias matarão hum vaqueiro da suplicante Paula Thereza Marreiros, pello o encontrarem em occasião que elles estavam em matança de gado e p. q. similhante prejuizo só se pode vedar sendo ditos Índios atacados com bandeiras, e só V. Excia. pode dar esta providencia; he o requerimento dos supplicantes que V. Excia. haja de distribuir ordens ao Tenente Gregorio do Espírito Santo e a Paulo

Pereira, moradores ali vizinhos por serem estes habeis para similhante empresa, para no caso de terem sciencia de estar o Gentio ali vizinho notificarem os soldados que lhes forem precisos para atacarem o dito Gentio e afugentarem-no e que havendo pessoa que conste se communique com o mesmo Gentio e o apoia para exercitarem as suas maldades, e o prendam e remetam a V. Exc'a. para o punir portanto. Pedem a V. Excia. seja servido por attenção ao exposto deferir aos supplicantes, com a justiça que costuma. E receberão mercê.

Despacho : Informe o Snr. Desembargador Ouvidor da Comarca do Crato.

Villa de Fortaleza, 23 de Dezembro de 1818. Com a rubrica do Illmo. e Exmo. Snr. Governador desta Capitania Manuel Ignacio de Sampaio.

Informação : Illmo. e Exmo. Snr. — He certa a narração dos supplicantes e são para desejar as providencias requeridas e que ao mesmo tempo fossem estes Indios batidos pellos dois lados confinantes das outras capitanias, pois só combinadas as bandeiras poderá aquella travesssia de 30 leguas ser livre de huns bárbaros, que tantos damnos causarão. Deus guarde a V. Excia.

S. Vicente Ferrer das Lavras, 3 de Fevereiro de 1819.

O Ouvidor do Crato José Raimundo dos Passos de Porbem Barbosa.

No impedimento do Secretário, o official da Secret. Vicente Ferreira de Castro."

*

Manuel Furtado Leite casado que foi com uma neta de Gregorio, ocupou, mais tarde, cargo idêntico. Mas em condições outras. Já eram índios domesticados e estabelecidos em aldeia na Serra da Cachorra Morta ou do Espírito Santo sobre que se assenta hoje a aprazível Vila de Anauá.

Seu papel era conseguir do Governo, para eles, defesa, segurança, ferramentas e gêneros alimentícios.

Os índios o estimavam e traziam para ele e para sua neta Argina Leite de Morais, depois Araújo Lima, avó do autor destas linhas, muitos presentes colhidos na mata espessa da serra. Ofereceram, certa vez, a ela um papagaio matizado de cores artificiais que jamais esmaeceram, o qual falava na língua indígena que seria então o idioma "cariri".

Na minha meninice sentia prazer em conversar com o velho Joaquim Caboclo, morador da fazenda de meu pai, filho de índios que fora, dizia-me ele, pegado no mato a dente de cachorro, ainda pequeno.

Uma vez, durante a Semana Santa, na Umburama, o Pe. João Martins de Morais, neto de Gregório, por ocasião da celebração dos atos litúrgicos, cantava a ladainha de Todos os Santos e o povo respondia. Na invocação de S. Gregório, o sacerdote pronunciou :

— Sancte Gregore

A assembléia respondeu :

— Ora pro nobis.

Entrementes, um índio, transpirando o antigo ressentimento dos seus antepassados, gritou a plenos pulmões, do limiar da igreja, no mesmo tom :

— Padre quer apanhar.

E desabou na caatinga...

*

A Umburana mudou. Cresceu e floresceu. Tem novas ruas. O comércio se desenvolveu com um esboço de estrada inacabada ligando-a a Mauriti e a Conceição na Paraíba. A energia de Paulo Afonso abriu-lhe horizontes mais largos. A Vila se alinhou na senda do progresso vertiginoso dos novos tempos. Modernizou-se.

Bem haja o seu solo fértil e suas terras boas banhadas por um curso dágua volumoso e perene, alimentado por fontes permanentes jorrando águas potáveis excelentes, cristalinas e de agradável paladar.

Mas houve algo que ficou. A tradição religiosa do povo permaneceu firme e inalterável. A igreja ampla e bem construída convida à oração e estimula a piedade.

A Padroeira é Senhora Santa Ana, "Mãe da Mãe de Deus e Avó de Cristo" muito querida, estimada e venerada por uma gente de formação cristã bem alicerçada nos princípios sólidos do catolicismo tradicional que lhe presta um culto sincero de veneração filial que as novidades trazidas pelos meios de comunicação social não conseguem destruir.

A Festa de Senhora Santa Ana é muito falada em toda aquela redondeza e ainda mais concorrida. Uma verdadeira multidão aflui durante os dias do novenário, vinda de pontos distantes, de localidades limítrofes da Paraíba e de Pernambuco. Na última noite e no dia da festa a aglomeração é de admirar.

Vale bem relatar um costume excêntrico, curioso e imemorial ali reinante, que se observa de longa data, dos primeiros dias da vida religiosa e social da Vila.

O Dia do Hasteamento da Bandeira é extraordinariamente festivo. Celebrado com fé e entusiasmo. A banda cabaçal, logo cedo, dá os primeiros toques da animação. À tardinha, uma longa haste de madeira cortada nas matas subsistentes é conduzida processionalmente, com alegria, pelo povo, da igreja até o leito do riacho que passa vizinho, para tocar seu pé na torrente inesgotável. É um rito obrigatório e a sua inobservância trará prejuizos imprevisíveis para a população da ribeira.

Contam que, um ano, omitiu-se o rito tradicional e o resultado foi fatal. As fontes cessaram de jorrar e o riacho secou.

Nunca mais foi interrompida esta ingênua e interessante prática e as águas continuam a correr inalteravelmente abundantes, límpidas, serenas e abençoadas.

Crato, outubro de 1986.

180

Cortesia, da prima Ana Maria de Araújo Leite Sampaio. Foto: Yuri Lima.

Igreja da Senhora Santa Ana de Umburana, Mauriti. Foto antiga. Antônio Augusto (Neto).

Foto: Yuri Lima

Igreja da Senhora Santa Ana de Umburana, Mauriti. Foto: Yuri Lima.

Interior Igreja Senhora Santa Ana, Umburana. Foto Yuri Lima.

Continua 4ª e última parte.

## Login

Nome de usuário

Senha

Lembrar-se de mim

Autenticar com uma passkey

Login

Esqueceu sua senha?
Esqueceu seu nome de usuário?

## Mais Recentes

Nota Familiar
Adolfo Caminha 2025
Acarape, Redempção, Redenção.
José Pedro Soares Bulcão
AGRONOMANDOS ESCOLA DE AGRONOMIA U.F.C.1964/2024.
Francisco de Paula Ney
Antônio Papi Júnior

Memória Real e Afetiva de Mauriti. Parte 03

Memória Real e Afetiva de Mauriti. quinta parte.

Memória Real e Afetiva de Mauriti. sexta parte.

Restaurante/Bar 7Strelo

Rodovia Carlos Jereissati, Km 1.7
Guaramiranga via Pacoti
à margem do asfalto.

Camping 7Strelo

Contatos
TIAGO
(85) 9.8603-9886